

CARO ELEITOR

LEMBRE-SE QUE O SEU VOTO É MUITO IMPORTANTE. NÃO PENSE QUE, MAIS UM OU MENOS UM NÃO TEM IMPORTÂNCIA.

CUMPRE A SUA OBRIGAÇÃO DE VOTAR E FAÇA-O COM SEGURANÇA NO PARTIDO EM QUE VOTAR.

ESCLAREÇA-SE.

B. N. L.

13. JAN. 1977

REP. LEG.



PORTE
PAGO

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII

18-11-76

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 599

Composto e Impresso
GRAFICA EDITORA
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

AINDA OS BÁRBAROS

Eles ainda cá estão. Ainda não foram expulsos. Ainda são tolerados. Continuam a escorar paredes, drogados, viciosos, inúteis.

A civilização a que Portugal pertence, e de que foi expoente, está em perigo.

Os mais atentos, os não alheios às repetições da história, ouvem, nítido e terrível, o ruído dos pés em marcha de milhões de bárbaros, rumo ao Ocidente, sempre tão cobiçado e cada vez mais inerme.

Mas os esculcas, os arautos da nova invasão já assentaram os seus arcaíais, já exercem a sua acção nefasta, deletéria.

Um dos obstáculos à queda do Ocidente, é o amor à civilização. Pois os aliados internos dos bárbaros — nas escolas infiltrados — procuram, afanosa, servilmente, ridicularizar essa noção.

Também a cultura trava o avanço livre das bordas bárbaras. Tudo foi feito por traidores sem escrúpulos, para a aniquilar e abastardar. E ainda não pararam.

O Hino era respeitado, em raras ocasiões entoado, com solenidade e grandeza. Hoje, a despropósito, o cantam e tocam como quando, em

Elsenor, os canhões salvavam a cada brinde do rei, ébrio e corrupto.

A Igreja, é minada nos seus alicerces. No campo religioso, o cisma esboça-se, o Pontífice perde autoridade e afasta-se da tradição de sucessor do Pescador do mar da Galileia.

Partidos políticos — ditos nacionais — nada mais fazem que cumprir a missão destruidora e letal de que os seus senhores os incumbiram. Os bárbaros podem estar satisfeitos com os

(continua na pág. 5)

O POVO CADA VEZ MAIS UNIDO CONTRA A TIRANIA das DITADURAS

Após 50 anos de feroz ditadura, que pareciam não mais ter fim e depois de ter suportado, durante 2 longos anos, os golpes de audácia e astúcia daqueles que ardilosamente quizeram enfiar-lhe o ferrete de uma nova, maquiavélica, mordaz e tenebrosa ditadura, que o lançaria na mais tene-

(continua na pág. 6)

Afinal foi fácil acabar com senhas e as bichas na Conservatória do Registo Civil de Loulé

Chegou há dias ao nosso conhecimento que já não havia senhas nem bichas na Conservatória do Registo Civil de Loulé e esse facto fez despertar a nossa curiosidade, dado que sentimos uma certa responsabilidade

em informar com honestidade os nossos leitores.

Deslocámo-nos por isso aquela repartição e reparámos que o Dr. Teixeira Ribeiro se encontrava deslocado das suas habituais funções e exercia, agora, cumulativamente, as fun-

(continua na pág. 2)

A PROPÓSITO DE AUSTERIDADE...

PARA QUANDO A COERÊNCIA?

A dramática situação económica que o País atravessa e que alguns esclarecidos políticos não esquecem de imputar à pesada herança do ominoso tempo da opressão, levou o Governo a adoptar severas medidas de austeridade e a prometer a imposição de novos rigores, provavelmente após as eleições para as autarquias locais.

Tendo em conta as tranquilizadoras palavras dirigidas ao País em 6 de Janeiro do corrente ano, chega-se à conclusão que o sexto Governo não honrou o radioso optimismo do Ministro das Finanças de então.

O que não há dúvida é que os diversos indicadores económicos facultados à opinião pública da Nação dão razão às atitudes assumidas pelo Governo Constitu-

cional com grande alegria do cidadão comum que vive do seu trabalho e que se prepara entu-

(continua na pág. 5)

AOS QUE DE LONGE NOS ESCREVEM — E NOS APOIAM

Pensamos ser legítimo que todos os homens se sintam felizes quando sabem que são úteis a alguém e que o seu trabalho é reconhecido pela felicidade que conseguem transmitir.

Sentimos profundamente o choque perante a indiferença de certas pessoas para quem o mal dos outros é algo de desprezível.

Nós, porém, sentimos alegria quando podemos ser úteis... nem que seja aos que nos são indiferentes.

E uma das razões porque desde há

(continua na pág. 5)

A PROPÓSITO DE ELEIÇÕES

Devoção... ou traição?

A aproximação das eleições para as autarquias locais, tem despertado muito interesse entre simpatizantes (e até entre indiferentes) dos partidos concorrentes.

Praticamente é a 1.ª vez que o Povo tem liberdade de escolher para dirigir os destinos das suas terras as pessoas que realmente conhece através de um relativo convívio.

Como parece que certas forças políticas, interessadas em destruir este país, não conseguiram fazer prevalecer a teoria do «eudeusamento da ignorância» e cujos objectivos eram nitidamente evidentes, parecia lógico que, na me-

NOVOS RUMOS PARA A HABITAÇÃO SOCIAL

Empossado o Comissário do Governo

Banida definitivamente do nosso País a prática do compadrio e consagrado o primado da competência, foi recentemente investido das funções de Comissário do Governo para a recuperação de zonas clandestinas degradadas no Distrito de Faro (CGRZ CDDF) o senhor Engenheiro Humberto Rebelo de Almeida Carrapato, individualidade de comprovados méritos no domínio das delicadas tarefas que agora irá enfrentar.

A cerimónia de posse teve lugar no Governo Civil de Faro e foi presidida pelo Secretário de Estado da Habitação que, no uso da palavra, salientou a importância da missão do novo Comissário do Governo com vista à resolução das carências de habitação condigna e equipamentos sociais adequados.

Aquele membro do Governo criticou duramente a actuação das 95 brigadas SAAL cujos 575 elementos, absorvendo até ao presente mais de 60 mil contos de verbas do Estado, acompanhadas de generosos subsídios que já ultrapassavam 240 mil con-

tos, apenas conseguiram dar conclusão a 107 fogos.

Conforme o próprio responsável do sector Habitacional reconheceu, não pode o Governo aceitar que semelhante situação se mantenha.

Por tudo isto, é com justificada es-

(continua na pág. 5)

Esperamos ser ouvidos

ATENÇÃO AOS SINAIS DE TRÂNSITO

Por experiência própria e reparo notório de muitas outras pessoas, se evidencia que foi extremamente infeliz a colocação das placas que, nas Quatro Estradas, indicam as direc-

(continua na pág. 5)

Está assegurada a realização das batalhas de flores de Loulé

(LER NOTÍCIA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Que protecção à mulher e à criança?

(Continuação)

Não é de estranhar a atitude de repúdio e talvez de revolta que a população deve proceder privada de maternidade.

São três os pontos essenciais que não foram esclarecidos:

1) Que as instalações de que dispunham estavam muito longe de se poderem considerar Maternidade e que, tecnicamente, eram totalmente inaceitáveis.

2) Que o seu encerramento, que à primeira vista representa uma incomodidade e a perda de uma regalia, se fez inteiramente para o seu benefício, para que passassem a dispôr, embora a alguns quilómetros de distância, duma assistência em melhores condições.

3) Que esta alteração surge como prelúdio de outras alterações tendentes a um aproveitamento

(continua na pág. 4)

Valioso contributo para lançar o Algarve nos caminhos do futuro

A ponte sobre o Guadiana

Como resultado de recentes conversações entre entidades portuguesas e espanholas, ficou decidido em definitivo iniciar dentro de pouco tempo a construção da ponte sobre o rio Guadiana.

Trata-se de uma obra de grande envergadura e transcendente importância para o desenvolvimento turístico, comercial e industrial do Algarve.

Segundo uma óptica de mais racional utilização, parece mais

lógico que a nova ponte ligue Vila Real a Ayamonte, muito embora a hipótese de Castro Marim não esteja ainda posta de parte.

O movimento da fronteira, o comércio de Vila Real e a sua actividade piscatória parecem justificar plenamente que seja Vila Pombalina a preferida para tão volumoso empreendimento.

A ponte que se pretende agora construir irá não só dar incremento

(continua na pág. 2)

Porquê «A Voz de Loulé» em semanário

(LER NA PÁGINA 3)

ACABARAM AS BICHAS NO REGISTO CIVIL

(continuação da pág. 1)

ções de Conservador do Registo Predial e do Registo Civil, por a sr.^a Dr.^a Maria de Fátima Teixeira se encontrar doente.

Já fomos alertados por pessoas que nos disseram: «os impressos acabaram-se», «venha amanhã, hoje já não são horas», etc., etc..

E quizesmos saber o que realmente se passava.

A primeira surpresa tivemos-la ao deparar com o seguinte horário de serviços: Certidões e Bilhetes de identidade: das 9.30 às 12.30 horas.

Óbitos: das 9.30 às 12.30 e das 14 às 16.30.

Perfilhações e Nascimento: das 14 às 16.30 horas.

Organizações de Processos de Emancipações, Casamento: das 10 às 12.30.

Evidentemente que não escondemos a nossa surpresa e perguntámos da razão da existência da rigidez (?) da fixação de horas certas para fins específicos.

Foi-nos dito que aquele horário foi precedido de um estudo para se tentar resolver um problema que se arrasta há muitos anos: acabar com as bichas na Conservatória do Registo Civil de Loulé.

É evidente que esta medida não agradará à maioria, embora, aqui e agora, neste país, tudo se faça para agradar à maioria.

E isto porque ninguém gosta que lhe digam: venha amanhã, porque já não são horas de resolver esse problema. Mas, se alguém como nós, quiser saber dos verdadeiros motivos porque «tem que ser assim, face aos condicionamentos do momento» e investigar na Conservatória do Registo Civil de Loulé como se processa a mecânica do trabalho, terá que aceitar os novos horários e, simultaneamente, levantar um clamor de protesto... contra a burocracia estatal que demora anos e anos a resolver pequenos problemas que uma entidade autónoma resolveria em escassos minutos.

O exemplo indelével desta afirmação está simbolizado numa pequena parede que há tempos se projecta deitar abaixo para dar aproveitamento a uma dependência que não serve para nada mas que permitiria um grande desafogo para um público sempre numeroso e que se «aperta» num pequeno espaço de 4 m². A ca-

sa, antiga, velha e também mal cuidada, por inquieto e senhorio, é grande mas está tão mal dividida que não oferece condições de conforto e segurança para quem lá trabalha.

A promessa de que Loulé terá o seu Palácio de Justiça tem sido pretexto para sucessivos adiamentos de obras que continuam por fazer, mas muito embora já se fale do novo Palácio da Justiça diz-se que agora é uma certeza (!!!). Isso não pode continuar a ser pretexto para adiamento de obras que são consideradas imprescindíveis a uma melhoria de serviços.

A Câmara de Loulé não deve e não pode descurar este problema, porque ele tem reflexos profundamente negativos em relação às pessoas que ali trabalham e que, noutras condições, cumpriram melhor a sua missão.

E, por falar em trabalho, temos que começar por dizer que, na opinião do dr. Teixeira Ribeiro, que nos esclareceu acerca da mecânica interna da repartição que superintende, *nesta deviam estar a trabalhar permanentemente 7 funcionários e não apenas 4 como está a acontecer.*

A reforçar esta afirmação foram-nos citados números de estatística e por mera curiosidade referimos que por cada óbito são feitas em média nove operações distintas, facto ignorado por todas as pessoas que gostam de ser atendidas, logo que chegam.

Com uma média diária de 40 certidões e 30 bilhetes de identidade, que exigem demoradas buscas em diversos livros devido a vagas informações de quem solicita dizendo que «deve ser por volta de 1923 ou 1927», quando às vezes ocorreu em 1930 ou mais tarde. E quantas vezes os nomes indicados são quase totalmente diferentes dos registados nos livros!...

VENDE-SE

Órgão electrónico com amplificador e duas colunas, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

A título de curiosidade saliente-se o paradoxo de pessoas que precisam do bilhete de identidade «com muita urgência» e depois se esquecem de o levantar.

No dia em que lá estivemos havia 148 bilhetes por levantar e 16 já tinham perdido a validade.

Parece anedota, mas é verdade haver pessoas que, quando se lhes pergunta quando nasceram, respondem com o ar mais simples deste mundo: «está aí nos livros» ao que apetece responder: «nesse caso, entre e escolha em qual deles estará o seu nome».

(Continua da pág. 3)

A PONTE SOBRE O GUADIANA

(continuação da pág. 1)

to ao turismo como, assim se espera, virá fomentar as relações de ordem social, comercial e industrial entre os países peninsulares.

Dos cinco projectos apresentados, da autoria do prof. Edgar Cardoso, três já foram excluídos. No entanto, as conversações, há pouco ocorridas, em relação à escolha do projecto definitivo da futura ponte já estão muito avançadas.

Segundo o projecto, que se julga como provável, ainda que sujeito a variações de pormenor, a nova ponte será apenas rodoviária, com 1200 metros de comprimento, 15,60 de largura e uma faixa de rodagem de 13 metros correspondente a quatro vias e importará em cerca de 300 mil contos. Será custeada, em partes iguais, por Portugal e Espanha, em conformidade com o convénio já estabelecido pelos dois Governos.

Para permitir a livre navegação no rio, terá a altura de 25 a 30 metros acima de preia-mar.

Conforme está convencionado, cada uma das partes suportará o custo dos respectivos acessos. O serviço de instalação de fronteiras será provavelmente pago pelo Governo português.

No concurso para a adjudicação da obra participarão empreiteiros portugueses e espanhóis e o seu início está previsto para o próximo ano.

«A Voz de Loulé», n.º 599, 18-11-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Na acção ordinária de divórcio que, na 2.ª Secção deste Tribunal, Vitalino dos Santos Fernandes, residente em S. João da Venda, Almansil, move contra Alice Maria Severino de Sousa, ausente em parte incerta e que residiu em Vale de Éguas, Almansil, é esta ré citada para, no prazo de 20 dias, que começa a correr 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, contestar o pedido de divórcio feito pelo autor, com o fundamento constante da petição inicial cujo duplicado lhe será entregue se solicitar.

Loulé, 27 de Outubro de 1976.

O Escrivão de Direito, João Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz de Direito, Jorge Mourão Mendes Leão

«A Voz de Loulé», n.º 599, 18-11-76

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de hoje lavrada de fls. 37, v.º a 38, v.º do livro n.º A-91, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de José Mendes Cabeços ou José Mendes dos Cabeços, ocorrido no dia 26 de Fevereiro do ano corrente, no sítio da Goncinha, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, onde habitualmente residia, natural desta mesma freguesia, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria de Sousa Pariquito, também conhecida por Maria Viegas Periquito e por Maria Viegas dos Cabeços, actualmente sua viúva natural da aludida freguesia de São Clemente, residente no mesmo sítio da Goncinha, com testamento público lavrado em 20 de Janeiro de 1969, a fls. 22, do livro n.º 7, de notas para testamentos públicos e es-

crituras de revogação de testamentos, deste Cartório, no qual unicamente legou o usufruto vitalício dos bens que constituíam a sua meação, a sua reformada mulher, foi habilitada, como seu único descendente, a filha legítima: — Dora Maria Viegas dos Cabeços, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Deodato de Sousa Viegas, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e residente no aludido sítio da Goncinha.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Novembro de 1976.

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

ANA FRANCISCA DE BARROS SANTOS

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja de S. Francisco, no próximo dia 27 de Novembro, pelas 19,15 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

CASA OLIVEIRA

AGENTE DE:

TINTALUSA - Tintas, vernizes e secantes

Lixa em folha, rolas, discos e cintas - LUZOSTELA

LAMICOLA - Colas para madeiras, laminados e mármore

ENTREGAS IMEDIATAS

RUA 5 DE OUTUBRO

Telef. 62015 LOULÉ

SURDOS

CASA SONOTONE

O técnico SONOTONE visita as seguintes localidades para fazer exames e demonstrações que são gratuitas

DIA 30 DE NOVEMBRO — 3.ª FEIRA

LAGOS	— Farmácia Silva	— Das 9 às 10
PORTIMÃO	— Farmácia Central	— Das 11 às 12
LOULÉ	— Farmácia Chagas	— Das 15 às 16
FARO	— Farmácia Batista	— Das 16,30 às 17,30

Apresentamos as últimas novidades em aparelhos auditivos, de bolso, retroauriculares e óculos via aérea e óssea sendo estes últimos de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. FAZEMOS trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratem, 33 s/l — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315602

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

AVISO

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, avisa os seus beneficiários que a secção processadora do subsídio na doença, encontra-se encerrada ao público de 15 a 31 de cada mês, com vista à reestruturação dos seus serviços.

Faro, 28 de Outubro de 1976.

PEL'A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



AMAZONA

Já está à venda o famoso «BOLO REI»

«AMAZONA»

NAS PASTELARIAS E SUPERMERCADOS

AMAZONA

EM LOULÉ — LAGOS — VILAMOURA

NOVAS INSTALAÇÕES ESCOLARES EM LOULÉ

(Conclusão)

A nova escola está preparada para funcionar com o ensino unificado, curso geral dos liceus, ensino geral técnico e complementar dos liceus em regime nocturno e deverá funcionar com 82 professores, mas apenas 30 estão aí colocados.

Como sabemos que felizmente o M.E.I.C. está na firme disposição de acabar com o pandemónio que se implantou nas nossas escolas após o 25 de Abril, estamos confiantes em que os estudantes de Loulé se compenetrarão de que o objectivo de ir à escola é aprender.

O terror dos saneamentos selvagens de professores, atizado por certas linhas políticas e com objectivos bem definidos, não mais pode ter cabimento neste país.

É preciso e urgente que os alunos aprendam e os professores ensinem, pois só com homens válidos e competentes se pode avançar numa sociedade a caminho do desenvolvimento. Quantas vezes não temos já sentido uma tristeza imensa em reparar como há professores que ensinam tão pouco e alunos que estudam tão pouco que saem da escola ignorando os mais elementares princípios de como se deve es-

crever ou falar em português. Chega a ser vergonhoso.

E, quanto à caligrafia, muito haveria para dizer... pois há quem saia da escola quase que sem saber escrever o seu próprio nome.

É evidente que não aceitamos que se chegue ao exagero de se ensinar caligrafia francesa ou inglesa, mas ao menos ensine-se a escrever de forma a que qualquer português possa ler. Até porque nem todos os futuros alunos hão-de chegar a médicos, (já nos basta por vezes ter dificuldade em adivinhar o que escrevem os dignos representantes desta classe).

No entanto ainda há que distinguir entre caligrafias ilegíveis e horríveis. São 2 coisas distintas.

Oxalá os professores da Escola Secundária de Loulé se sintam orgulhosos da nobre profissão que exercem e se dediquem de alma e coração a transmitir aos jovens — nos anos mais decisivos de suas vidas — não só aquilo que aprenderam, mas também um pouco duma experiência que é fruto duma vida mais vivida e que também poderemos chamar de calor humano — porque os jovens também precisam de carinho para abrirem os olhos à vida.

Oxalá os alunos se compenetrarem de que uma escola é património público e portanto de todos nós — e deles também —

e que devem respeitar os bens adquiridos com dinheiro que é de seus pais e amanhã deles também. Respeitando as instalações onde aprenderão o que lhes fará falta de futuro, respeitar-se-ão também a si próprios e ajudarão a conservar a Escola que amanhã será para os seus filhos e também para os seus netos.

Para os pais vai o nosso apelo para que recomendem a seus filhos que respeitem os professores, os condiscipulos e as novas instalações — que são de todos e ao serviço do desenvolvimento cultural e técnico do país.

O regulamento interno da Escola Secundária de Loulé imporá normas de disciplina que a todos competirá cumprir. Através dele se espera que a disciplina que a conveniência exige.

★

Sem esquecer que, oportunamente, lutámos persistentemente para evitar que a Escola roubasse um precioso espaço ao Parque Municipal (porque problemas desta natureza devem ser vistos a uma distância de pelo menos, 50 anos) verifica-se agora a sua má localização também em relação a uma Estrada Nacional de elevado movimento.

Sabemos que tudo isto já foi tomado em consideração pelo Conselho Directivo da Escola; pela Câmara de Loulé e pela Junta das Estradas. Duma conjugação de esforços resultou o arranjo das bermas e a execução de obras para a redução do caudal de águas em dias de chuva.

Como não é permitido o acesso de automóveis aos amplos parques da Escola, está a proceder-se ao arranjo de um parque de estacionamento fora da rede que circunda a área da Escola, o que contribuirá para o embelezamento daquela zona.

Fomos informados que já se efectuaram contactos com a Rodoviária Nacional (ex-Eva) para que as camionetas com alunos vindos de várias zonas do concelho, façam uma paragem junto ao monumento ao eng. Duarte Pacheco.

★

Construído dentro de novos moldes que consideram a educação como parte integrante da formação da juventude, podemos acrescentar que, as instalações da Escola Secundária de Loulé estão preparadas para se praticarem os seguintes desportos: atletismo, voleibol, basquetebol, ginástica, ping-pong, futebol de salão, badminton, xadrez, etc.

Poder-se-ia praticar também natação se não tivesse havido tantas e tão nefastas pressões para travar a marcha duma iniciativa válida... mas não aceite por alguns. Loulé já podia ter a sua piscina no Parque.

Esperamos que a Câmara e o Estado construam a Piscina que não deixaram os louletanos fazer.

A Escola de Loulé dispõe ainda de um magnífico Pavilhão gímnodesportivo, o qual proporciona a prática de numerosos desportos mesmo em dias de chuva. Esse ginásio é ainda um excelente recinto para festivais desportivos, pois até dispõe de uma ampla galeria para a assistência.

★

Estando Loulé implantada numa região essencialmente agrícola, será desejável que, num futuro mais ou menos próximo, se pense seriamente no ensino agrícola, pois o Algarve não tem nenhuma escola deste tipo e parece que Loulé será o local ideal para a solução desse problema... antes que todos os jovens desistam de trabalhar a terra.

Porquê «A Voz de Loulé» em semanário

Durante o curto período de 1957 «A Voz de Loulé» publicou-se semanalmente, mas tivemos que desistir por carências humanas face aos complexos problemas que se punham.

Desde então, e com crescente insistência, numerosos louletanos nos foram sugerindo a passagem a semanário, «pois no espaço de 15 dias as pessoas quase se esqueciam da chegada do n.º anterior».

Assim seria realmente, mas a verdade é que a resistência humana tem limites que nem sempre são suportáveis.

Ser director e editor de um pequeno jornal de província não serve como profissão a quem quer que seja. Por isso o trabalho tem que ser feito em contínuos serões, apesar de vivermos numa época em que esse trabalho é detestado e contestado.

A verdade, porém, é que nos habituámos a trabalhar no duro desde os 11 anos de idade e, praticamente, não sabemos fazer mais nada.

E o amor ao trabalho (será reacção instintiva?) impele-nos a um esforço ainda maior para mantermos melhor informados os nossos leitores que são cada vez mais.

Queremos com isto servir melhor a terra onde nascemos e que muito prezamos amar, embora isso nos tenha causado muitos dissabores.

Servir a nossa terra é algo que nos entusiasma a trabalhar, mas no caso presente também conta um princípio de integral honestidade a que nunca abdicámos ao longo da nossa vida: os assinantes deste jornal residentes no estrangeiro pagaram as suas assinaturas de harmonia com as taxas em vigor no princípio do ano. Agora, porém, o Governo decidiu que os jornais deixariam de pagar porte aos C.T.T. e nós sentimos que os nossos assinantes do estran-

geiro ficariam lesados por um período superior a 2 meses.

E este facto foi também um estímulo ao nosso desejo de passar «A Voz de Loulé» a semanário.

Por acaso até ficámos enganados com a repentina mudança a semanário pois ignorávamos a existência de demoradas formalidades burocráticas para evitar o pagamento de porte. E o resultado foi pagarmos 3 edições não previstas nas nossas contas...

Tão complexos foram os problemas que foi imperioso uma deslocação a Lisboa para evitar novos agravamentos de portes...

■

Como «A Voz de Loulé» segue uma linha democrática (na verdadeira acepção da palavra) não visa nitidamente qualquer objectivo de lucros fáceis e por isso aceitamos prejuízos que consideramos suportáveis por uma economia débil. O que desejamos é servir Loulé e por isso sabemos poder contar com o apoio dos nossos assinantes e amigos.

E já temos provas do apoio que estamos merecendo através de exclamações de surpresa que provocámos com a passagem a semanário e as felicitações que isso está provocando.

De entre a correspondência recebida é justo destacar a do conhecido e dinâmico jornalista algarvio João Leal que nos «brindou» com as seguintes e entusiasmadas palavras de regozijo: «Acabo de receber a «nossa» Voz de Loulé e rejubilo com a notícia de retorno a semanário. Bem haja! Agradeço-lhe, como algarvio, mais esta prova do seu entusiasmo e dedicação! Formulo, com a amizade de sempre, os votos dos melhores êxitos».

Obrigados, amigos, pelo apoio que nos dão.

Exposição canina em Albufeira

Os dias correm velozes e o tempo escasseia. São estas as 2 razões principais porque só hoje, é portanto tardiamente, nos é possível dizer alguma coisa acerca da recente Exposição Canina Internacional do Algarve, promovida pelo Touring Club de Portugal e com a colaboração do Clube Português de Canicultura e da Federação Cinológica Internacional.

Nesta exposição, a 5.ª realizada no aprazível empreendimento da Aldeia das Açoteias, estiveram presentes 160 cães, sendo 34 de raça portuguesa e 126 de raça estrangeira.

Com excepção de 1975, este certame tem tido acentuado incremento e grande repercussão não só a nível do Algarve, como também no resto do país e estrangeiro.

Na realidade a realização de iniciativas deste género, sobretudo na chamada Época Baixa, reveste-se de extraordinário interesse pois permite uma maior utilização dos centros hoteleiros, numa altura do ano em que os turistas já rareiam.

Daí os esforços feitos no sentido de fazer incidir iniciativas promocionais nestas épocas. Há perspectivas de resultados ainda mais positivos em 1977.

Um dos acontecimentos mais importantes, sob este ponto de vista, já previstos para o próximo ano é a realização na Aldeia das Açoteias, do Congresso Havas, cuja repercussão ultrapassa em muito as nossas fronteiras, por se tratar de uma das maiores reuniões, a nível europeu, sobre assuntos de turismo.

É pois de transcendente significado a sua realização pela 1.ª vez entre nós, até por que era muito grande a lista de outros países que inicialmente se candidataram e foram preteridos a favor de Portugal, mercê de negociações bastante complexas, com as entidades francesas.

Embora tendo melhorado as taxas de ocupação em relação ao ano passado, não foi, contudo,

infelizmente ainda 1976 o ano de total recuperação turística que todos desejávamos.

De salientar que os promotores desta iniciativa concentraram particularmente as suas atenções no recenseamento e incremento da raça «cão de água», que tem o seu solar no Algarve, mas cujo maior núcleo se situa actualmente nos Estados Unidos da América do Norte, onde existe o «Portuguese WaterDog Club of América». Foi Conchita Citron, a conhecida artista tauromáquica, que se lançou com grande entusiasmo, tal como o dr. António Cabral, na salvaguarda desta raça de características únicas. De Portugal foram exportados vários animais para os Estados Unidos, exportação que continua verificando-se dada a grande procura que tal raça tem. O cão d'água algarvio vive na costa do Algarve, é o ascendente do caniche e é um nadador e mergulhador exímio e resistente, inseparável companheiro do pescador em anos não muito distantes, a quem prestava grandes serviços, tanto na pesca como na guarda e defesa do seu barco e propriedade.

O cão d'água algarvio tem um temperamento ardente, inteligente, e obediente. Cabeça forte e larga, com «stop» pronunciado, narinas pretas nos pretos, brancos ou malhados, e acastanhadas nos castanhos, orelhas pendentes, tronco curto, cauda grossa na base, enrolando-se em óculo; pelagem encaracolada ou encarapinhada, cor preta, castanha ou branca, único ou malhada de branco, o cão d'água tem uma altura entre 43 e 59 cms. Decisivo apoio à preservação da raça vai agora ser dado também pelo Touring Club de Portugal, que no seu complexo (Aldeia das Açoteias) vai dispor de alguns exemplares.

Faça publicidade em «A Voz de Loulé»

QUARTEIRENSE em carta aberta

Eu, CLUBE DESPORTIVO E RECREATIVO QUARTEIRENSE, nascido em 30 de Junho de 1971, filho da SOCIEDADE RECREATIVA QUARTEIRENSE e tendo desde as primeiras horas, como PAI adoptivo o labor das gentes do Mar, venho muito respeitosamente, pedir o meu apadrinhamento ao COMPLEXO TURÍSTICO DE VILAMOURA. Não porque pretenda abandonar quem me criou, e muito menos no propósito de prescindir da minha honrada descendência, mas somente porque sinto a minha vocação para o Desporto. Sinto necessidade de me expandir. Sou «puto» de cinco anos, mas sei o caminho que devo trilhar.

Sou um «franzino» mudo de Aldeia, mas não impedido de crescer, nem de vir a pertencer a uma cidade, que se poderá chamar Quarteira-Vilamoura, ou vice-versa, até porque descendo da fusão e sobrevivo, graças à boa compreensão.

Tenho capacidade suficiente, para aceitar as realidades, por isso entendo que, nem Quarteira, (a terra que me viu nascer) se poderá divorciar de Vilamoura, nem Vilamoura pode ignorar Quarteira. Ambas deverão caminhar lado a lado, de mãos dadas no sentido do progresso e em busca da gloriosa fama Turístico-Desportiva.

Vivo da boa vontade e amparo, tal como os adultos e neste momento sinto-me feliz, porque tenho a suportar o peso do meu

andor, os laboriosos Pescadores desta terra que nasceu das lides piscatórias. Desde Caminha a Via Real de Santo António, passando pela Póvoa, Matosinhos, Aveiro, Figueira, Peniche, Setúbal, Sines, Lagos, Portimão e Olhão, outros parceiros meus se sentem igualmente felizes pelo amparo dos Pescadores. Isso já é o corajoso tónico para confiar em mim próprio.

Mas Quarteirense criança, que ainda sou, compreendo que o Turismo deve estar ligado ao Desporto, depois de assistir a corridas de Cavalos, Pop-Cross, Ciclismo, Vela, Corridas de Automóveis, compreendo que o Complexo Turístico de Vilamoura, luta pelo seu expansionismo através do Desporto.

Daí, o meu atrevimento, em solicitar o meu apadrinhamento, que não sendo uma esmola, é todavia uma colaboração mútua! Padrinho: quem melhor do que eu, Quarteirense, poderá transportar a vossa fama, tendo como prémio a minha glória?

Será que todo o Desporto acima citado, é mais cativador do que o meu Desporto? Mais económico, ou mais lucrativo? Criança que sou, composto por jovens, minha principal razão de ser. Não ambiciono lucros, mas sim cultura e expansão, amparo e boa compreensão. É certo que está à vista o Campo de Jogos em marcha, mas a ansia dos meus miúdos pela sua inauguração é notória, o

(continua na pág. 4)

QUE PROTECÇÃO À MULHER E À CRIANÇA?

(continuação da pág. 1)

mento racional das instalações existentes no Centro Social da C.P. com vista à integração no futuro Serviço Nacional de Saúde.

Analise, então, cada um destes pontos.

Quanto ao primeiro ponto vemos desde já dizer que nenhum técnico de saúde se iria responsabilizar pelo funcionamento duma Maternidade com as características da de Quarteira. Ponhamos de lado a questão do seu apetrechamento técnico que seria descabido discutir aqui, mas não sem rebater a afirmação de que o problema maior seria a inexistência «... de sangue para transfusões, de oxigénio e de soro...».

A dimensão do problema está muito longe de se poder reduzir a este simplismo, contudo a solução aparentemente correcta que os beneficiários da Fuzeta (e certamente os de Quarteira) preconizam, imbuídos sem dúvida da melhor das intenções, e para não falar senão no gravíssimo problema da carência de sangue com que se aponta: «... arranjar um dador de sangue numa terra como a Fuzeta (ou Quarteira) em que as pessoas ainda não perderam a noção da palavra «fraternidade»...».

Mesmo que essa tão nobre sentimento «fraternidade» (que oxalá não se vá extinguindo progressivamente para dar lugar a um louco egoísmo que fará com que cada um de nós, nos momentos graves da nossa vida se sinta totalmente só no meio dos milhares de pessoas que indiferentemente nos odeiam), como dizíamos, mesmo que esse sentido continue a existir, uma transfusão de sangue pressupõe toda uma série de requisitos técnicos só possíveis num serviço hospitalar.

Ter um dador não chega! Embora seja hoje o mais difícil de obter. Teríamos que equipar a Maternidade com um serviço de Transfusões, e como os serviços não funcionam sozinhos, isso pressupõe a existência de técnicos responsáveis. Mas vamos ao aspecto mais importante que seria o de equipar a Maternidade no sector humano. Porque se trata dum sector diferenciado ele exigiria, pelo menos, 2 ou 3 médicos especialistas, 3 ou 4 parteiras (além das 2 enfermeiras já existentes), 3 ou 4 ajudantes de Enfermaria, pessoal de limpeza, de cozinha, etc. (o tempo do médico e da enfermeira «faz-tudo» está a ser ultrapassado à medida que a ciência médica sofre a influência do progresso e caminha para uma cada vez maior diferenciação dos seus técnicos). Não me parece razoável nem ren-

tável e muito menos ainda possível, neste momento, em que nos debatemos com carência de técnicos mesmo nos hospitais distritais, que pudessemos dispor duma tal plêiade de técnicos para assegurar o funcionamento de uma Maternidade de 5 camas.

Admitamos, mesmo, que se alargava a sua capacidade, não o poderíamos fazer muito mais se pensarmos que as instalações existentes teriam de comportar inclusivamente um bloco operativo. Porque estamos em vésperas de toda uma remodelação das nossas estruturas de saúde que irá certamente conduzir-nos a um Serviço Nacional de Saúde que obviamente se destinará a todos os cidadãos, sejam eles pescadores ou de qualquer outro sector laboral, seria impensável manter um serviço de Maternidade que servisse exclusivamente a classe pibotária. O problema Maternidade terá necessariamente de ser encarado numa dimensão mais lata que não caberia na solução acanhada da C. P. de Quarteira.

Prosseguindo na análise que vimos fazendo, vejamos agora o 2.º ponto, onde afirmei que o encerramento da Maternidade se fez com a finalidade de proporcionar às suas utentes uma melhor assistência, mesmo que à primeira vista possa constituir uma incomodidade, e como tal interpretada. As parturientes passaram a ser encaminhadas para o Hospital distrital de Faro, onde se dispõe dum serviço de Maternidade com todos os requisitos técnicos e humanos, e que para além das falhas humanas sempre possíveis, oferece incontestavelmente muito mais garantias que o serviço que existia em Quarteira. Porque estou profissionalmente ligado à C. P. de Quarteira desde há cerca de uma dezena de anos, posso afirmar que na sua Maternidade apenas podíamos resolver os partos normais e algumas distócias mais simples, tendo que transferir para o Hospital de Olhão as parturientes cujos partos se complicavam. Para além do erro técnico que isto constitui, também posso afirmar que nestas condições, não só as parturientes como os seus familiares e a população em geral tende a imputar ao médico e à enfermeira ou parteira a responsabilidade pelas deficiências de funcionamento dos serviços que se tornam mais evidentes quando as situações clínicas se complicam. Se ao iniciar-se um trabalho de parto se podem, à partida, prever algumas dificuldades, é sobretudo no decorrer deste que as complicações podem surgir.

Por experiência própria sei que não é fácil fazer compreender aos familiares duma parturiente em situação difícil, da necessidade da sua transferência para um serviço melhor equipado, e ainda mais difícil será mostrar-lhes que a culpa não é nossa, na sua angústia atribuem-nos sempre a nós, profissionais, a responsabilidade de não termos sido capazes de realizar o milagre.

Diz-se no citado artigo da «Voz de Loulé» e a propósito da Fuzeta «...Aquí na Maternidade da C. P. nunca tivemos esse problema de falta de assistência... e em 15 anos nunca tivemos uma desgracia...» Aceito a «generosidade» desta estatística que a corresponder à realidade seria a melhor do mundo, superior certamente às que podem apresentar os serviços altamente diferenciados dos melhores hospitais de todo o mundo. Mas aceito esta afirmação apenas como argumento bem intencionado de quem julga estar dentro da razão e num impulso generoso esquece voluntariamente alguns insucessos ou situações menos felizes para sobrevalorizar apenas os sucessos! Devo ainda acrescentar que foi posta à disposição da população de Quarteira uma ambulância privativa e que o transporte não só de parturientes mas de todo e qualquer doente é subsidiado pela respectiva Caixa de Previdência.

Prevê-se ainda que venha a funcionar no Hospital de Loulé um Serviço de Maternidade em condições de absorver a população de Quarteira. São contudo soluções cuja concretização é por vezes morosa, o que se pode confundir com imobilismo. Creio ter demonstrado que não seria razoável ludibriar a população de Quarteira impingindo-lhe uma Maternidade a fingir, só lhe mostrando a realidade nos momentos graves.

Tal como o direito à saúde que começou por não existir, tem vindo a aparecer, com o rodar dos anos, cada vez com mais nitidez de tal maneira que hoje se encontra mesmo expressamente consagrada na Constituição Política Portuguesa como um direito fundamental de todo o cidadão.

Assim a Maternidade de Quarteira que no seu início constituiu um grande benefício hoje já não satisfaz àquele padrão de assistência a que os seus beneficiários têm direito.

Finalmente pelo que respeita ao 3.º e último ponto que visa um aproveitamento racional das instalações existentes no 1.º andar do Centro Social e hoje aparentemente abandonadas, julgo ter chegado a oportunidade de divulgar o que, inexplicavelmente, não foi ainda suficiente e publicamente esclarecido. É que está previsto, e só ainda não concretizado talvez por dificuldades burocráticas agravadas pela indefinição em que se tem vivido em matéria de reformas no sector da Saúde, a instalação dum Posto de Saúde.

Este Posto de Saúde é organicamente um Centro de Saúde semelhante ao que existe em Loulé, embora a nível de Freguesia, e naturalmente com a finalidade de servir a população de Quarteira. Pretende-se através dele e das suas diversas valências, proporcionar à população todo um esquema de Medicina Preventiva, nomeadamente e prioritariamente uma protecção Materno-Infantil.

(Continua)

NOTÍCIAS PESSOAIS

CASAMENTO

Na Galeria Real em S. Pedro de Sintra, celebrou-se no passado dia 30 de Outubro, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Linda Maria Caleiras Guerreiro, funcionária da Lusotur (Vilamoura), prendada filha da sr.ª D. Maria João Caleiras Guerreiro e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Rinaldo Rodrigues Guerreiro, conceituado comerciante da nossa praça, com o sr. eng.º António Augusto Félix Henriques, filho da sr.ª D. Maria Carlota Félix Henriques e do sr. António Henriques, técnico da Philips Portuguesa.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Carlota Rosa Abreu e Silva e o sr.ª Dr. Jorge Abreu e Silva e por parte do noivo sr.ª D. Maria José Guerreiro Martins Coelho e Silva e por parte do noivo a sr.ª D. cionário público.

O copo de água realizou-se na Galeria Real em S. Pedro de Sintra, seguindo depois os noivos em viagem de núpcias para a Madeira.

Ao jovem casal e a seus pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de feliz vida conjugal.

DR. JOAQUIM LEAL DE BRITO MANA

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, concluiu o seu curso o sr. Dr. Joaquim Leal de Brito da Mana, filho da sr.ª D. Maria Luísa Leal de Brito da Mana e do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante, sr. Dr. Joaquim de Brito da Mana, Delegado de Saúde em Faro.

Ao novo médico, antigo aluno do Liceu de Faro, apresentamos as nossas felicitações, com votos do maior êxito na sua vida profissional.

Acabaram as bichas na Conservatória do Registo Civil

(continuação da pág. 2)

A atestar a boa vontade em servir um público geralmente mal informado, salienta-se que, face às constantes confusões de nomes e datas que se baralham na cabeça das pessoas, podia ser exigida a apresentação da cédula pessoal para uma rápida busca e sem possibilidade de erros.

No entanto, facilita-se a recolha de informações orais para não prejudicar as pessoas que ali vão.

Por outro lado, muitas pessoas que vão ao Registo Civil esquecem-se que esta repartição tem um numeroso «público invisível» que faz os seus pedidos por carta. É evidente que podem fazê-lo mas quase sempre ou não mandam os elementos necessários ou não enviam os emolumentos devidos o que obriga à feitura de ofícios e mais ofícios para obter os elementos precisos.

É oportuno fazer referência ao facto de elevada percentagem de senhoras de Loulé serem beneficiárias da Caixa de Previdência e cujos partos só são grátis se assistidos no Hospital de Faro apesar de o Hospital de Loulé possuir uma maternidade.

Residentes em Loulé, é evidente que essas senhoras procuram fazer o registo dos seus filhos através da Conservatória de Loulé... por lhes ser mais cómodo. Destes pequenos pormenores resulta uma duplicação burocrática dado que esses documentos têm que ser enviados para serem registados em Faro, terra de naturalidade dessas crianças que, só por acidente, nunca serão louletanas. Só em 1976 esse número é de cerca de 200.

Segundo nos disseram é incrível o número de pessoas (algumas até com certa instrução) que são incapazes de preencher (sem enganos) um simples impresso com dados que só o próprio sabe fornecer. E para evitar que tantos impressos se desperdicem são os próprios funcionários que os preenchem.

E — pasmai oh gentes! — quando o consumo é superior ao previsto é preciso esperar pelo dia 1, para se requisitarem às competentes repartições de Lisboa porque antes desse dia não são atendidos pedidos de tais impressos! E, paradoxo dos paradoxos: há jogos de impressos que se acompanham mutuamente mas... são fornecidos por repartições diferentes, resultando que a chegada urgente de um modelo de nada serve... se o outro ainda estiver em Lisboa!

Se a isto não se chama o cúmulo da burocracia, não sabemos que palavras aplicar.

Bem podia o dinâmico Ministro Almeida Santos dar uma tremenda «vassourada» no seu Ministério, tal

como o heróico Sottomayor Cardia já deu no tal «império» que o rodeava.

E bem precisa, pois se vê a tremenda incapacidade de resolver o simples problema de Loulé numa repartição entregue a 3 funcionárias de quadro e a mais 2 em regime de contrato eventual renovável de 3 em 3 meses, findos os quais se corre o risco de não ser renovado.

Como pode funcionar a contento de todos uma repartição que na prática tem 4 funcionários e precisa de 7. E o mês de férias? E a acumulação de serviço de Verão?

Talvez Lisboa possa acrescentar: «pois sim, mas foi aberto concurso em Agosto para uma 2.ª ajudante e ficou vago, e não é legal promover quem não tiver tempo de serviço bastante para essa promoção».

Isso poderá estar certo mas não é maneira de resolver problemas de uma repartição cujos serviços não podem parar.

Há que encontrar (já) uma solução oportuna para o momento oportuno. Tentar preencher uma vaga para um lugar de escassos pretendentes, quando a falta é de 3 elementos, não é solução para resolver o problema em causa.

Não poderá a Câmara de Loulé agitar (também) um problema com interesse para mais de 50 000 pessoas.

Esperemos que sim.

A título de curiosidade é justo salientar que as funcionárias do Registo Civil de Loulé ultrapassam diariamente o seu horário de trabalho.

Ninguém lhes agradece porque o patrão é o Estado e o Ministério da Justiça não paga horas extraordinárias aos seus funcionários.

Apesar disso ainda suportam a irritabilidade de um público pouco compreensivo que não se apercebe que essas funcionárias têm necessidade de trabalhar sem a presença constante de um público que interrompe um serviço que «tem que seguir no correio de hoje» porque é assunto inadiável.

E isto porque ninguém pode pôr em dúvida a responsabilidade dum trabalho que terá de ser metódico porque qualquer pequeno lapso pode alterar o nome de uma pessoa e complicar-lhe a vida por longos anos.

As falhas que ali se notam são inevitáveis se considerarmos que trabalham 4 pessoas numa repartição onde fazem falta 7.

Entretanto, segundo revela o «País», só nos diversos sectores do Palácio Foz (onde funciona o Ministério da Comunicação Social) há cerca de 1 000 (mil) funcionários a mais!

E cá por baixo, escasseiam notoriamente, em diversos sectores,

QUARTEIRENSE EM CARTA ABERTA

(continuação da pág. 3)

sacrifício nas deslocações é visível. Porque se espera Padrinho? Este jovem clube, que sem deixar de ser o Quarteirense, bem poderia usar nos calções dos seus moços o glorioso nome de Vilamoura. Espera confiante pela justa compreensão, do Complexo Turístico de Vilamoura, no sentido, de boa colaboração e ajuda mútua, em benefício do Desporto e do Turismo.

CLUBE DESPORTIVO E RECREATIVO QUARTEIRENSE

MANUEL FARIA

PARA QUANDO A COERÊNCIA?

(continuação da pág. 1)

siasticamente para adornar a árvore de natal familiar com bolas de papel do Tesouro, depois de verificar que os 5 contos que vai receber em metálico lhe darão para uma lauta ceia.

Tudo isto, que não é pouco, seria provavelmente aceite com resignada paciência se não fossem as incoerências.

Referimo-nos apenas a duas, de natureza completamente diferente e também de expressão diferente. Mas ambas significativas.

Após a sua intervenção na 31.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, o Ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu, num dos salões do edifício, uma recepção ao corpo diplomático e aos elementos dos órgãos da informação que primou pelo requin-

AINDA OS BÁRBAROS

(continuação da pág. 1)

seus esbirros. São cumpridores e servís.

As lagartas das blindados substituíram, com vantagem, o tropel da cavalaria de Átila, dos esquadrões dos descendentes de Gengis Kan.

Os sucessores dos muíques e dos mongóis, com o apoio de traidores a seu soldo, apenas aguardam o momento favorável para vibrar o golpe final.

E o que faz o Ocidente, esse berço de uma civilização?

Nada. Deixa passar o tempo, albeio ao perigo, como se a destruição e o fim não estivessem iminentes.

Os aliados das hordas invasoras invocam, hipocritamente, a Paz, o desarmamento e defendem a passividade e a renúncia.

E há quem os escute. E há quem os siga e lhes dê crédito!

Também em Roma, nas vésperas da queda, se sucediam as orgias, o atordoamento, as discussões estêreis.

Também em Bizâncio, com os surcos selajúcidas às portas, se dissertava sobre temas vitais, como o sexo dos anjos.

E assim os bárbaros, aproximam-se, apertam o cerco, tornam cada dia mais remota a resistência e a salvação.

Estão em todos os continentes, com os seus cavalos de Tróia, ocupam pontos-chave, infiltram-se em regiões estratégicas, fundamentais.

E o Ocidente, com a apatia de um moribundo, não reage ou, se o faz, é com a letargia enfatiada dos sibaritas que preferiam a morte à incomodidade e à luta.

A droga prolifera, a juventude corrompe-se, a autoridade reduz-se a uma caricatura, uma sombra.

As sociedades desagregam-se, os valores do espírito são subvertidos, o caos esboça-se cada vez mais nítido.

É o princípio do fim. Já os abutres desperiam, ávidos de despojos, famintos de destruição e morte.

E contudo a vida decorre como se nada se passasse, como se o dia de amanhã fosse certo e seguro.

Nada se aproveita da sabedoria, da experiência acumuladas em milénios.

Em breve tudo estará consumado. Seria burlesco, se não fosse trágico o final.

F. REBELO

SIEMENS

SURDOS

Um símbolo de qualidade de Fama Mundial



Ouvido Secreto

MOURATO REIS
Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO LOULÉ
Consultas no dia 24 de NOVEMBRO na Farmácia Pinto
Encontra-se nesta vila o Especialista da nossa Casa para fazer a aplicação de prótese auditiva e assistência técnica.

Escrits. e Laboratórios em Lisboa:
Rua da Escola Politécnica, (entrada pela Calç. Eng. Miguel Pa.s, 56-1.º)

FAÇA AS SUAS ENCOMENDAS DE

BOLO REI

NA LOULEPÃO

O MAIS SABOROSO
O MAIS ATRAENTE

Contacte connosco
peio telefone 62019

Aos que de longe nos escrevem — e nos apoiam

(continuação da pág. 1)

mais de 20 anos que lutamos por manter «A Voz de Loulé» é exactamente por sabermos a alegria que ela proporciona aos que daqui se afastaram pelos mais diversos motivos da sua vida.

Chocamos a indiferença dos jovens pelos problemas da sua e nossa terra, mas sentimos redobrada satisfação quando recebemos notícias dos mais longínquos pontos do Globo, com expressões de júbilo que a leitura do nosso jornal proporciona.

É curioso salientar que, quanto mais longe as pessoas vivem da sua terra maior é a saudade e é por isso que não estranhámos cartas no estilo da que há pouco recebemos da Austrália, com expressão deste género: «A minha vida é a correr de casa para o trabalho e do trabalho para casa, mas estou sempre atento às notícias do nosso bom Portugal, pátria querida que nunca trocarei por outra».

Um outro conterrâneo também da Austrália não perde a oportunidade de incluir na sua carta para manifestar a «grande satisfação que sinto em ser assinante da «Voz de Loulé».

Da Alemanha nos chega também uma amável carta do sr. Joaquim Manuel Rosa, que nos envia 20 marcos destinados ao sr. Jaime Francisco Justo, um doente para quem pedimos ajuda através das colunas deste jornal, pois precisa ser submetido a uma dispendiosa operação.

O nosso conterrâneo aproveita a sua carta para «apelar ao mesmo tempo para que muitos e muitos portugueses, tanto em Portugal como em

Atenção aos sinais de trânsito

(continuação da pág. 1)

ções certas para Faro e Portimão (e não só).

As placas estão correctas mas são tantas e estão tão próximas do eixo da estrada que o automobilista se vê obrigado a avançar perigosamente porque... as placas lhe cortam o ângulo de visão.

Devoção... ou traição?

(continuação da pág. 1)

ções compatíveis com a capacidade de cada um dos cidadãos a eleger.

Nos grupos onde esses valores não existem, é perfeitamente justificável que não se evidenciem, mas é clara demonstração de inegável cretinice ignorar o que houver de mais aproveitável, só para se alcançarem fins inconfessáveis.

Inconfessáveis, sim, mas que acabam por se denunciar com certa clareza quando as «marionetes» exageram nos meios que utilizam para esconder os seus verdadeiros desígnios.

E isto percebe-se perfeitamente através da sistemática, persistente, teimosa, aturada, pérfida, vil e traidora atitude de certos indivíduos que se infiltram no partido que dizem defender... mas que pretendem destruir.

Foco de conflitos constantes, provocadores de atritos, declarados inimigos dos que pretendem colaborar no sentido de elevar o prestígio desse mesmo partido, tudo esses indivíduos têm feito para provocar o afastamento de elementos úteis e dedicados.

E tão nefasta tem sido a sua acção que já em Loulé se fala em «perigosas infiltrações», semelhantes às existentes no tempo em que a PIDE colocava à frente de movimentos de oposição ao Governo homens da sua inteira confiança e que eram os mais activos para... poderem merecer o maior crédito entre os melhores defensores dos ideais que a PIDE combatia.

E assim, revelando-se como «lutadores incansáveis» e defensores acérrimos dum ideal, conseguem distorcer a verdadeira finalidade dos objectivos que os movem: afundar aquilo que dizem defender.

Embragados pelo fascínio do mando e em louca correria para uma imerecida auto-promoção política, camuflada por dom de oratória que caracteriza os políticos baratos que fazem da mentira sagaz a sua força e do ardil suaz uma poderosa arma para destruir a integridade alheia, esses indivíduos não têm já a noção das afirmações que fazem e inventam as calúnias mais torpes, as insi-

Empossado o Comissário do Governo

(continuação da pág. 1)

perança que se aguarda a esclarecida actuação do novo Comissário do Governo com vista ao enquadramento e apoio das iniciativas das populações no sentido de se encontrar resposta adequada para um direito elementar dos cidadãos.

Paralelamente, seria desejável que o Governo assumisse corajosa e pragmaticamente as medidas necessárias à restituição da confiança aos investidores da construção civil, favorecendo a iniciativa privada que já demonstrou capacidade para realizar habitação social a preços claramente inferiores aos 3 000 contos que custavam à Fazenda nacional cada um dos fogos das brigadas SAAL.

Faz mal o filho que mente a seus pais, quando rapaz, e é já tarde quando sente o mal que a si próprio faz.

ALEIXO

Atenção aos sinais de trânsito

(continuação da pág. 1)

ções certas para Faro e Portimão (e não só).

As placas estão correctas mas são tantas e estão tão próximas do eixo da estrada que o automobilista se vê obrigado a avançar perigosamente porque... as placas lhe cortam o ângulo de visão.

As pessoas passam ali e pasmam como é possível que indivíduos experientes neste sector (ninguém vai acreditar que aquilo foi ali colocado por iniciativa do cantoneiro) não tenham ainda reparado que aquelas placas sinalizadas deviam estar mais recuadas pelo menos mais um metro.

Para o facto chamamos a atenção da Direcção de Estradas de Faro, confiando na boa vontade e rápida decisão dos responsáveis por este sector.

A propósito: quantos anos mais teremos de esperar para que as placas de «Paragem» das carreiras de camioneta Loulé-Faro-Loulé sejam mudadas para fora das lombas e das curvas?

Móveis em todos os estilos a preços acessíveis — só na

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

António Simão Viegas, Ltd.ª

Telef. 62110 LOULÉ

COTA

VENDE-SE

POR MOTIVO DE DOENÇA QUE O IMPEDE DE TRABALHAR, MANUEL DIONÍSIO MADEIRA, SÓCIO DA FIRMA DIONÍSIO, GONÇALVES & VIEGAS, LDA., PROPRIETÁRIA DA ESCOLA DE CONDUÇÃO LOULETANA, LDA., VENDE A SUA QUOTA.

TRATAR PELOS TELEFS. 62652 e 62302 — LOULÉ.

(3-3)

PM

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

→ FARO — R. Cons. Bivar 43 — Tel. 22908-25303
LOULÉ — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375
PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

A Casa da Primeira Infância também serve de «albergue» a drogados?

Apesar de desiludidos, desesperados, cansados de protestar e sem ânimo para insistir com os que poderiam dar novas soluções a um problema que se degrada, os dirigentes da Casa da Primeira Infância de Loulé, continuam a exteriorizar a sua angústia perante esta coisa monstruosa que acaba de acontecer: indivíduos (aparentemente 2) instalaram-se na Creche durante os 2 últimos feriados e fizeram das suas instalações o seu albergue durante 2 dias.

Dormiram, leram, cozinharam refeições, estragaram alimentos, sujaram peças de roupa, levaram escassos utensílios, etc., etc..

Pelos vestígios deixados, conclui-se facilmente que a Creche serviu de hotel a 2 indivíduos que se aproveitaram dos 2 feriados seguidos para aí se instalar.

E com que à vontade o fizeram!

As pessoas que ali trabalham, impotentes para demover a indiferença dos que poderiam «mexer-se», sentem-se frustradas para o cumprimento da sua nobre missão. Não sabem já o que fazer nem onde guardar seja o que for, que fique a salvo da mais requintada e cruel malvezza revelada por indivíduos que, de vez em quando, fazem uma «noitada» numa casa destinada unicamente

a zelar pelo crescimento e saúde das crianças que, na sua maioria, são filhos de mães trabalhadoras. E elas próprias se sentem compungidas de dor, e revoltadas perante a afronta e ultraje de que é vítima uma instituição que zela pelos seus filhos.

Alertamos as autoridades camarárias, policiais e governamentais para que escutem o grito de angústia de mulheres louletanas para quem a segurança e saúde de seus filhos é algo de si próprias. É preciso acabar com os vexames de que está sendo vítima a Casa da Primeira Infância de Loulé.

É chegada a hora de agir contra a d'abóbica e pérfida seita que pretende destruir a nossa sociedade.

...Antes que seja tarde.

CARTAS AO DIRECTOR

Viver os problemas de turismo

Excelentíssimo Senhor
Director do Jornal
«A Voz de Loulé»

Incluiu um dos últimos números do jornal de que V. Ex.ª é digno director um artigo de opinião da autoria do senhor F. Rebelo que, para além de judiciosas e por isso mesmo criticáveis considerações acerca da problemática turística do Algarve, finaliza com um apelo ao responsável do Governo Central em quem reconhece um interesse antigo pelos assuntos do turismo.

Quero desde já certificar que não mantenho qualquer reserva mental contra aquela figura política cujo comportamento, suscitando a minha discordância, não deixo de respeitar.

Simplemente, todos estarão lembrados das infantis atitudes

O POVO CADA VEZ MAIS UNIDO CONTRA A TIRANIA das DITADURAS

(continuação da pág. 1)

brosa e lúgubre noite, eis que o Povo Português vai despertando e alcançando os verdadeiros desígnios daqueles que se auto-proclamaram de libertadores... para o escravizar de novo.

Não é de estranhar portanto que se mudem nomes (já que soam mal) e se alterem táticas que falharam estrondosamente... porque esbarraram com a vontade de homens que querem continuar a ser livres dentro do seu próprio país.

O que aconteceu neste país, durante os 2 últimos anos, nada é comparado com a tristeza imensa de se saber da existência de um Povo que é escravo dentro da sua própria terra.

E é por isso que todos aqueles cuja capacidade intelectual e clarividência já alcançou isto, que estão cada vez mais unidos contra a tirania de novas ditaduras que interesses estranhos pretendem impor ao Povo Português com a subtil e enganosa capa de «independência nacional».

É urgente que todos nos compenetrarmos de que os portugueses não aceitarão novas ditaduras quer tenham a capa da esquerda, quer da direita.

São iguais nos métodos e opostas nos objectivos.

Entretanto há um outro Povo, que se diz «Unido»... para destruir este país e tentar transformá-lo numa colónia da União Soviética, tal como já aconteceu a Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique...

Possivelmente estão «muito contentes» com os tristes acontecimentos das nossas ex-colónias...

M. S.

CARRO ROUBADO

Na madrugada de 27 de Outubro foi roubado (e apesar de ter a direcção trancada) um automóvel em muito bom estado marca BMW, vermelho escuro, com estofos pretos, matrícula DN-77-18, modelo 1602. Toda a documentação estava no carro.

Encontrava-se estacionado na zona da ABERTURA MAR EM QUARTEIRA e é seu proprietário o sr. Manuel Carapeto Rosária, morador na Rua Infante Santo em QUARTEIRA.

Gratifica-se a quem prestar informações para localização do veículo roubado.

Contactar pelo telef. 65753 — QUARTEIRA.

ACONTECEU NA NOSSA PACATA VILA:

Assalto à mão armada em pleno dia e no coração de Loulé!

No tempo da «outra malfadada e justamente odiada senhora», os portugueses ficavam espantados quando os emigrantes do Brasil, Venezuela, E.U.A., etc., lhes contavam as peripécias dos assaltantes de bancos, estabelecimentos, pessoas, etc., e ficavam tranquilos por... viverem num país tranquilo.

Mas o 25 de Abril fez virar o país do avesso e até numa pacata vila como Loulé já é possível 2 indivíduos terem a «coragem» de assaltar, em pleno dia um prospector bancário, ameaçando-o com uma pistola: a pasta ou a vida.

Claro que levaram a pasta, com a «massa», pois era isso o que afinal interessava: cerca de 300 contos e pertenciam ao Banco Espírito Santo e portanto era «massa» nossa... do Povo.

O facto ocorreu no Largo D. Afonso III, (mais conhecido por Largo do Chafariz) e a «transacção» foi efectuada debaixo do arco da pequena rua ali existente.

Os assaltantes levaram também o automóvel do roubado... com a promessa de o deixarem «em sítio próximo», o que efectivamente aconteceu.

A P.S.P. tomou conta da ocorrência e a Judiciária procede a investigações.

Entretanto caíam algumas suspeitas num certo indivíduo que recentemente foi responder a Tribunal e... posto em liberdade.

Liberdade... para roubar de novo?

Até quando?

Até quando, pergunta a Polícia com certa angústia quando prende um gatuno e o vê pouco depois descer tranquilamente as escadas do Tribunal, enquanto ele, Polícia, que correu riscos para cumprir a sua missão, fica no Tribunal a prestar declarações.

Até quando? Pergunta o Povo angustiado deste País.

Ou será que cada um de nós, nas suas terras, terá de seguir o exemplo daqueles corajosos Homens de Albufeira que, no Verão passado, impuseram, decididamente, a sua vontade, correndo (quase à cacetada) com os «hippys» que infestavam as suas ruas e oferecendo degradantes quadros da miséria moral a que chegam os drogados?

Os Homens de Albufeira (afinal ainda há Homens com H maiúsculo) venceram e os «hippys», teimaram mas... desistiram de aparecer em Albufeira.

...E a população de Albufeira serenou.

Assim vai Quarteira

Agora que o jornal «A Voz de Loulé», passou de quinzenário a semanário, justo se nos afigura que as notícias desta progressiva freguesia do Concelho de Loulé, passem a figurar semanalmente nas suas colunas.

Assim, e a partir de hoje, fica criada a secção local que se intitulará: «Assim vai Quarteira».

«Miráculo» será o responsável por esta secção e, portanto, é fácil deduzir que se propõe mirar o que lhe for possível, com o objectivo de fazer críticas construtivas, combatendo o que lhe parecer mal e elogiando o que estiver bem.

Ocupemo-nos nesta rubrica, de tudo quanto diga respeito à freguesia desde a Política ao Desporto, passando a ter em conta mais principalmente, a Pesca e o Turismo, sem esquecer a Saúde, o Ensino, Agricultura, etc..

Acima de tudo, tentaremos levar ao conhecimento dos responsáveis, as necessidades da freguesia, reivindicando bem alto as suas justas ambições. Como não poderá deixar de ser, em virtude do anonimato, terão alguns dos nossos escritos, que se basear em opiniões quase pessoais, ou no ouviu-se dizer, o que em boa verdade, deverá ser entendido como voz do povo.

Miráculo

FINALMENTE!

Até que enfim, que alguns melhoramentos de vulto e de alguma utilidade surgiram nesta terra. Foi depois de muitos remendos, que finalmente tivemos a satisfação de ver a Marginal com um arranjo que se pode classificar de excelente utilidade, a em prestar um ar mais digno da nossa Praia. Passeio de bela finura. Bancos em alvenaria, talvez capazes de resistir à malévola vocação dos malfetores nocturnos. Flores. Pequenas árvores de Jardim. Locais para montagem de barracas, etc.

Mais para o interior, na chamada zona dos Cavacos, várias ruas estão sendo arranjadas com o pavimento betuminoso. A tão fala-

da Avenida de penetração parece estar em vias de uma realidade que se impõe desde há anos.

Também foi criado um posto da G.N.R., outra carência que era necessária desde longa data. Quarteira também foi contemplada, com uma ambulância para transporte de doentes ou feridos.

Sobre transportes, foram criadas ultimamente algumas carreiras de autocarros. Falta suprir o caso dos táxis, ainda insuficientes, especialmente no Verão. Também apareceram, como por milagre, os primeiros sinais de stop, nas transversais que desembocam na Marginal.

Um Bairro clandestino surgiu quase em pleno coração da Quarteira, construído sob o auspício da vontade popular e perante a benevolência de um Município a isso forçado por forças ocultas (?) Não fora esta circunstância e talvez o Comissão Administrativa «Gonçalvista» tivesse passado sem grandes reparos e merecido um aceno de simpatia! Assim é forçoso concordar que ficou manchada com uma nódoa que muito dificilmente se apagará. Uma mancha a merecer o nome de vergonhoso pestilento Bairro da Latal.

Numa época que se pretende, e com toda a razão, pôr fim a este género de habitações, não fez o mínimo sentido, que se tenha consentido tal disparate. A não ser, que com ele se queira encontrar motivo para visita inspeccional, «de um qualquer senhor ministro», ou que dali possa partir o pretexto para se pedir o tão prometido Bairro Tenreirista!

No que se relaciona com os interesses piscatórios, é certo que foi construída a tão almejada Lota. É verdade que os pescadores desta terra (que nasceu da Pesca) já têm junto da Marina de Vilamoura um refúgio de emergência, mas não é tudo, nem sequer o indispensável. Sobre este assunto e todos os demais que aqui apontamos, havemos de falar mais pormenorizadamente noutros artigos.

MIRACULO

Clima de austeridade...

Segundo notícias divulgadas pela imprensa, sabe-se que Portugal importou, nos últimos 12 meses, crustáceos, mariscos, lagostas e camarões grandes no valor aproximado de 20 000 000\$00!

Nada mau para um país de ex-capitalistas e ex-latifundiários...

Entretanto também todos nós sabemos que Portugal podia ser um país exportador de mariscos (e não só).

Seria muito interessante saber-se há quantas décadas se estuda o integral aproveitamento da ria de Faro (e não só).

Não há dúvida que estamos a fazer progressos de... caranguejo.

AS ELEIÇÕES E OS PARTIDOS

Dando cumprimento ao que dissemos no nosso último número, abaixo publicamos a ordem por que serão impressos nas listas os nomes dos partidos concorrentes no concelho de Loulé: Câmara Municipal: FEPU (Frente Eleitoral Povo Unido); PPD/PSD, MRPP e PS. Assembleia Municipal: FEPU, PPD/PSD e PS. Freguesia de S. Sebastião: PS, PSD e FEPU. Freguesia de S. Clemente: FEPU, PS e PSD. Freguesia de Quarteira: União Povo Quarteira, PS, FEPU e PSD. Freguesia de Almansil: Candidato Independente de Almansil e FEPU. Boliqueime: FEPU e PS e PSD. Querença: PSD e PS. Salir: FEPU, PS e PSD. Alte: PS FEPU e PSD. Ameixial: PS e PSD.

Apoio aos retornados

A fim de proceder ao estudo da instalação de casas pré-fabricadas fornecidas pelo governo belga, esteve em Algarve o Director-Geral das Obras Públicas daquele país.

Aquele membro do governo belga foi acompanhado por técnicas das Direcções Gerais da Habitação e Urbanismo e teve uma reunião com o Governador Civil deste distrito, dr. Júlio de Almeida Carapato, com quem visitou várias cooperativas constituídas por retornados das ex-colónias que têm desenvolvido intensa actividade no sector agrícola e agro-pecuário. Participaram nesta visita o director e técnicos do Centro Regional da Reforma Agrária.